■ Mercado aéreo | análise

O mercado aéreo, principal segmento de vendas das agências ABRACORP (67% de todo o faturamento em 2016), apresentou como novidade, a liderança da GOL nos quesitos de bilhetes emitidos e faturamento. A redução de oferta das cias aéreas nacionais deu-se, seguramente, nas rotas de menor densidade de tráfego, destinos corporativos do centro-sul não foram afetados. Com os indicadores do BI ABRACORP, que será lançado ainda durante o 1º. Trimestre de 2017, poderemos ter uma visão mais detalhada do comportamento de compras (*por city pairs*).

Os destinos internacionais apresentaram reduções maiores ainda, não só de oferta como também de vendas.

O que esperar para 2017 ?

O mercado doméstico deve fazer, ainda, um ajuste fino de oferta, mas não deve haver variação substancial.

No mercado internacional, já não teremos algumas cias aéreas operando no País, outras continuam adequando suas ofertas, ajustando equipamentos e frequências.

As novas regulamentações da ANAC não devem causar impactos no mercado corporativo, a esperada redução de preços em função da cobrança de bagagens não causa mudanças nesse segmento, cuja característica são viagens de curta duração. A expectativa é de que, conforme anunciado pela ABEAR, haja uma redução de preços por conta das novas regulamentações.